

O SELO "PRODUTO DE ORIGEM DA SOCIOECONOMIA CIRCULAR"

O selo Produto de Origem da Socioeconomia Circular é um instrumento inovador, fruto do trabalho coletivo em conjunto com toda a comunidade e em prol dela mesma. É com ele que quem compra tem a certificação de que aquele produto, além de ajudar na proteção ao meio ambiente e preservar a biodiversidade, promove impactos sociais e econômicos para a comunidade que oferece a matéria – prima.

A pesca de Sururu é fonte de sustento de centenas de famílias alagoanas às margens da Lagoa Mundaú, em Maceió. Essa atividade, apesar de árdua, gera pouca renda e muito resíduo, que antes era descartado prejudicando a saúde pública e o meio ambiente local. Atualmente, a concha do Sururu é reaproveitada em alternativas inclusivas, e sustentáveis, que geram economia para a comunidade. Usando a Socioeconomia Circular, e em parceria com iniciativas públicas e privadas, são diversas famílias beneficiadas e o selo é uma forma de agregar valor e aprofundar nesse caminho de impacto positivo!



O potencial do sururu atraiu parcerias, mas a oportunidade de fazer parte da mudança na vida das pessoas do Vergel por meio do projeto foi determinante para várias delas, que continuam surgindo. A matéria-prima vem da comunidade, envolve quem vive do cultivo e retorna os benefícios para os próprios trabalhadores. Ao manter esses resíduos circulando em seu maior valor por sistemas integrados, a economia circular combina soluções de problemas com benefícios sociais, ambientais e econômicos.

Este selo avança o potencial do ciclo de transformação social na comunidade do Vergel, na periferia de Maceió/Al, na qual o Projeto Maceió Mais Inclusiva por meio de Economia Circular atuou entre 2017 e 2021.



Se interessou por algo que podemos oferecer?
Entre em contato conosco.
Telefone: (82) 3313-4130
E-mail: entrepasto@iabs.org.br

<https://www.facebook.com/maceioeconomicircular>



Agradecimentos especiais



SELO
PRODUTO DE ORIGEM DA
**SOCIOECONOMIA
CIRCULAR**

SOCIOECONOMIA CIRCULAR NA PRÁTICA!

RETIRADA DAS CASCAS DE SURURU DAS RUAS

A extração, processamento e venda do sururu geram cerca de 5 toneladas de casca como resíduos, que antes eram descartadas nas ruas do Vergel, constituindo um grande problema sanitário e de saúde pública. Com base na Socioeconomia Circular, é aqui que começa a primeira intervenção: dar uma destinação para esse resíduo, entendendo, pesquisando e criando novas alternativas de reintegrá-lo a um novo ciclo produtivo. "Nada se cria, nada se destrói. Tudo se transforma!"

MOEDA SOCIAL

Ao invés do descarte, o beneficiamento. As marisqueiras que antes descartavam as cascas do sururu, agora são impulsionadas a levarem as cascas do sururu recolhidas das ruas para serem vendidas na empresa social. Em troca desse grande serviço ambiental, ao levarem os resíduos para o Entrepósito, tudo é trocado pela moeda social do Vergel, o Sururote! Agora elas podem usá-lo nos comércios parceiros e a moeda vale como se fosse dinheiro. É aqui que vemos o impacto econômico na prática! E ele não é só individual, é também coletivo: toda a economia local se integra, participa e recebe.

TRABALHO E RENDA

As cascas passam por um processo de transformação em novos produtos de alto valor agregado, que são vendidos pela empresa social para empresas parceiras. Esse beneficiamento possibilitará a contratação de comunitários pela empresa social, gerando trabalho e renda.



FUNDO SOCIAL

O lucro da empresa social será destinado ao Fundo Social, que apoiará projetos que serão revertidos em benefícios para a comunidade.

